

Mensagem de Ano Novo

8 de janeiro de 2018

Bom dia a todos!

Caros Colegas, Colaboradores e Amigos

1. Como tem sido tradição, é por altura dos Reis que nos encontramos para festejar em conjunto o início do Novo Ano.

Este encontro tem um significado especial ligado a esta época do ano. Para além da reunião da família e de um **apelo à paz** e à **solidariedade**, sentimos também a necessidade de partilhar com os nossos colegas, os Votos de Ano Novo.



Não apenas porque grande parte do nosso dia-a-dia é passada aqui na Fundação, mas também e, sobretudo, por termos um desígnio comum que nos une e nessa aventura colectiva criarmos laços e amizades que contam e muito nas nossas vidas.

2. Para mim, que pela primeira vez como Presidente da Fundação vos transmito em nome do Conselho de Administração os Votos de Ano Novo, é também um momento muito especial que tem tanto de satisfação como de responsabilidade.

Num período da história mundial caracterizado por uma grande instabilidade e - em que a lógica do curto prazo prevalece -, são as instituições como a nossa que podem introduzir a serenidade e a leitura de longo prazo tão necessárias para ultrapassar as correntezas do quotidiano.

3. Por este motivo, por sentirmos esta responsabilidade, nos submetemos a um exercício de revisitação da nossa estratégia de intervenção que nos possibilita agora virar a página e iniciar um novo ciclo.

Na mensagem da nossa Newsletter apresentei já um panorama sobre as atividades de 2018. Por isso, hoje quero apenas sublinhar alguns dos pressupostos que tornarão possível aquela viragem. De facto, vamos iniciar este ano:

- Com uma estratégia definida para os próximos cinco anos;
- Com um quadro de referência orçamental plurianual e com o orçamento de 2018 em vigor;
- Com uma estrutura organizacional interna renovada e estabilizada;
- Com a criação de um Fórum de reflexão e debate para posicionar a Fundação como centro de pensamento e de análise prospetiva;

- Com a criação de novos órgãos de apoio ao Conselho de Administração– Comissão de Auditoria, Comissão de Remunerações e Comissão de Investimentos – que garantam maior eficácia, transparência e controlo;
- E com a criação de um Processo Consultivo externo, aberto e diversificado, que inspire o desenvolvimento de boas ideias e reforce as melhores escolhas.

Estou certa que temos as condições e a determinação que nos permitem cumprir os nossos objectivos de acordo com uma missão atualizada em função dos desafios com que a sociedade que servimos se confronta.

4. As minhas palavras são, por isso, de agradecimento – a todos vós – pela colaboração e pela compreensão que têm revelado às mudanças que têm ocorrido na Instituição, seja ao nível do Conselho de Administração e da reorganização da Casa, seja

ainda pela profunda renovação dos quadros que tem paulatinamente sido levada a cabo.

Queremos que as novas gerações encontrem resposta para as suas aspirações e expectativas. Do mesmo modo, a experiência e sabedoria dos que têm carreiras mais longas na casa são extremamente enriquecedoras para ajudar a moldar o futuro. É imperativo aproveitar todos os talentos de que a Instituição dispõe, usando-os da melhor forma em cada momento, acreditando nas virtualidades de uma convivência “intergeracional”. E a chave deste diálogo encontra-se no respeito e na colaboração que todos formos capazes de estabelecer não só entre nós mas também com o exterior.

Considero que a colaboração tanto interna como externa é o caminho para conseguirmos ultrapassar os obstáculos.

Sei que estes períodos de transição trazem inquietação e por vezes ansiedade, mas também trazem a possibilidade de motivação e de renovação.

Temos o privilégio de trabalhar numa instituição com múltiplas valências, que é , como costume dizer, muito mais do que a soma das suas partes, e que representa uma combinação virtuosa de arte, ciência e natureza, em que todos devemos ser capazes de realizar as nossas ambições, num espírito de cumplicidade construtiva, certamente entre nós mas também com os beneficiários das nossas atividades e que constituem a nossa razão de ser.

Devemos sempre recordar o nosso propósito, que é também a nossa primeira responsabilidade e consiste na realização do bem comum, na transformação social de acordo com o princípio da igualdade de oportunidades, contribuindo para o

desenvolvimento do potencial de cada um, segundo os valores da equidade e da justiça social.

Caros Amigos

Os meus votos de Ano Novo são por isso muito simples, no sentido do reforço da “cultura própria desta Casa”, que nos caracteriza e nos orgulha, ou seja, votos de:

- Harmonia, de Respeito Mútuo e de Espírito de Colaboração;
- Realização Pessoal e Motivação Profissional; e
- Força e Confiança, para darmos o melhor que sabemos e valorizarmos tudo aquilo que temos.

Estou certa que o nosso Fundador, na véspera dos 150 anos do seu nascimento, e no ano em que conheceremos a sua primeira

biografia histórica, estaria orgulhoso da instituição que todos nós,
e aqueles que nos antecederam, ajudamos a construir.

Muito obrigada e Bom Ano!

Isabel Mota